

**ESTUDO PROSÓDICO
DE NARRATIVAS SEMIESPONTÂNEAS
PRODUZIDAS POR BRASILEIROS
APRENDIZES DE INGLÊS COMO LE**

Camila da Silva Ornellas
camilaornellas@gmail.com

Fernanda Memória

1. Introdução

A motivação deste trabalho surgiu a partir do incentivo de Wennerstrom (2001) à realização de estudos sobre a interface prosódico-narrativa no discurso de aprendizes de língua estrangeira, área de pesquisa pouco explorada. Assim sendo, a pertinência desta se deve à carência de estudos sobre o caso específico de brasileiros aprendizes de inglês como LE, sobretudo no que se refere à análise prosódica de narrativas espontâneas e semiespontâneas, tendo em vista as constatações de Labov sobre a estrutura interna de narrativas pessoais na modalidade oral.

Nesse viés, ao fazer observações em relação a narrativas semiespontâneas elicitadas a partir de uma história em quadrinhos não legendada, pretendemos responder às seguintes perguntas:

- em que medida esse tipo de estruturação narrativa reflete ou não a estrutura da narrativa espontânea proposta por Labov?
- Em que medida a sequência de imagens da história em quadrinhos influencia a estrutura da narrativa do ponto de vista prosódico?

A primeira questão relacionada à comparação entre as estruturas das narrativas espontâneas e semiespontâneas e a segunda à possível influência exercida pelas imagens quanto às marcações prosódicas no discurso do falante.

2. *Fundamentos teórico-metodológicos*

A observação da possível tangenciação entre as estruturas da narrativa espontânea e a da narrativa semiespontânea sugere um estudo sobre as considerações de Labov sobre aquelas. De acordo com tal autor, a estrutura das narrativas espontâneas de caráter pessoal é composta de uma sucessão de elementos tais que refletem a demarcação da sequência original dos fatos rememorados.

Labov propõe, então, a segmentação das narrativas espontâneas em seis partes:

- **Resumo** – proposição inicial que costuma sintetizar toda a história, além de sinalizar seu começo e, assim, chamar a atenção do ouvinte;
- **Orientação** – seção que informa o momento da história, o local, os participantes da narrativa e seus comportamentos iniciais;
- **Complicação** – sequência de acontecimentos e ações que formam o corpo da narrativa a fim de responder à questão: “E o que aconteceu [então]?”;
- **Avaliação** – é utilizada pelo narrador para indicar seu ponto de vista da narração;
- **Resolução** – sequência de eventos que se seguem ao evento mais reportável e nos dizem como a história terminou;
- **Coda** – proposição final que devolve a narrativa ao tempo do falante, respondendo à questão “O que aconteceu após tudo isso?”

É importante ressaltar que o elemento narrativo denominado Avaliação, embora possa ocorrer com frequência entre a Complicação e a Resolução, pode se manifestar, inclusive de forma recorrente, em quaisquer das seções de uma narrativa espontânea (e semiespontânea, como observamos em nossa pesquisa).

Labov indica, ainda, a possibilidade de uma narrativa não apresentar todas as seções acima comentadas. Dessa forma, a ausência das seções Resumo e Coda nas narrativas semiespontâneas, analisadas neste trabalho, não compromete, mas reforça a semelhança entre as estruturas dessas últimas e das narrações de cunho espontâneo.

A ausência dos elementos narrativos mencionados corrobora, também, a relação biunívoca que se estabelece entre a sequência discursiva e a sequência de imagens da história em quadrinhos. Isso se deve ao fato de que a presença de Resumo daria uma visão da totali-

dade da história exposta e a presença da Coda inseriria, no discurso, uma inferência do falante. Entretanto, ao suprimir tais seções, o narrador obedece prioritariamente à segmentação dos quadrinhos, sem diminuir, contudo, a influência dos parâmetros da estrutura laboviana em relação às narrativas espontâneas.

Observando, então, os fatores que nos ajudariam a responder à questão referente à influência de tal sequência de imagens na estrutura prosódica do discurso, identificamos e, posteriormente, analisamos as seguintes marcas prosódicas nas fronteiras correspondentes às transições de imagens:

- Pausa real¹: período de silêncio entre emissões vocais (Oliveira, 2002) superior a 300 ms (TANNENBAUM, WILLIAMS & WOOD, 1967);
- Pausa preenchida¹: prolongamento ou hesitação vocal superior a 300ms;
- Pitch reset² (OLIVEIRA, 2003): retomada da curva melódica, medida através da diferença, em Hz (mínimo de 30Hz), entre a primeira tônica pós-fronteira e a última tônica pré-fronteira.

Os dados foram submetidos à análise acústica com o auxílio do programa PRAAT(V.5.0.36), disponível gratuitamente no site: www.praat.org

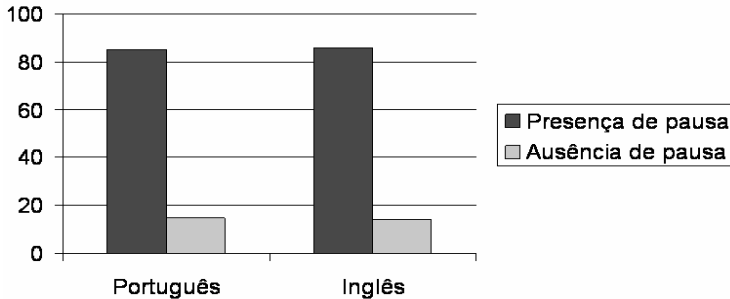
3. *Contexto da pesquisa*

Para a formação do corpus desta pesquisa, cinco de inglês como LE produziram narrativas orais espontâneas e semiespontâneas, primeiramente em inglês e em seguida em português, que foram gravadas em um ambiente insonorizado.

Os resultados deste trabalho são consequência da análise dos dados encontrados nas narrativas semiespontâneas construídas pelos aprendizes através de uma história em quadrinhos sem legendas³.

4. Conclusões preliminares

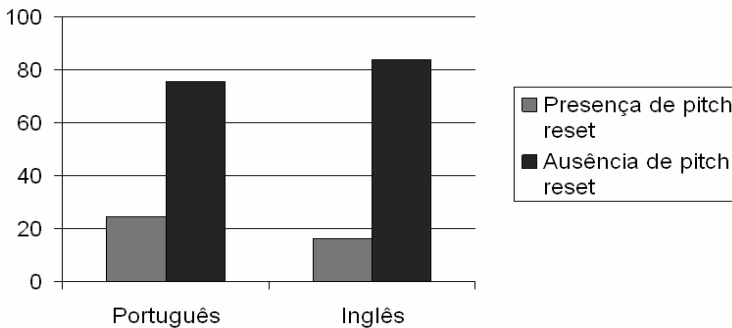
Após as análises, foram encontrados os seguintes resultados:



Pausas nas transições de um quadrinho para outro

No que diz respeito às pausas nas transições de quadrinhos, podemos perceber que mais de 80% das transições são marcadas com pausas, tanto em inglês quanto em português.

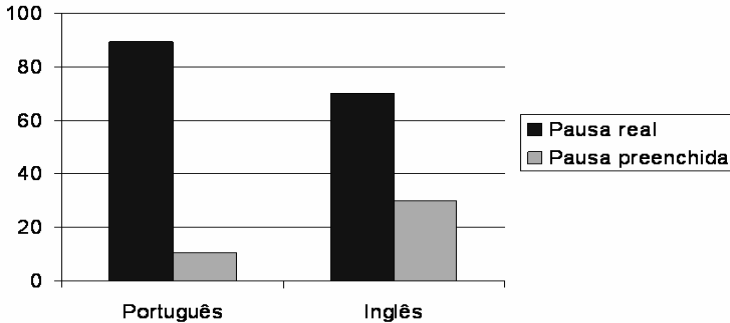
É possível que as pausas sejam consequência das mudanças de imagens, podendo, então, representar um período de assimilação e/ou processamento das informações contidas nos quadrinhos.



Pitch reset na transição de um quadrinho para outro

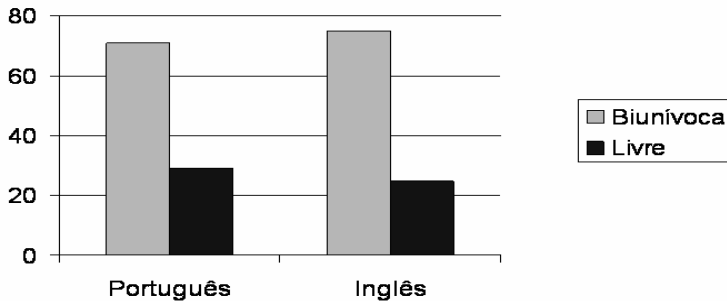
Com relação ao pitch reset também na transição entre quadrinhos, constatamos que a retomada da curva melódica marcou apenas 24% das transições em português e 16% das transições em inglês.

Este resultado demonstra que o pitch reset não foi uma marca prosódica tão significativa para as narrativas semiespontâneas analisadas neste trabalho.



Relação entre pausa real e pausa preenchida

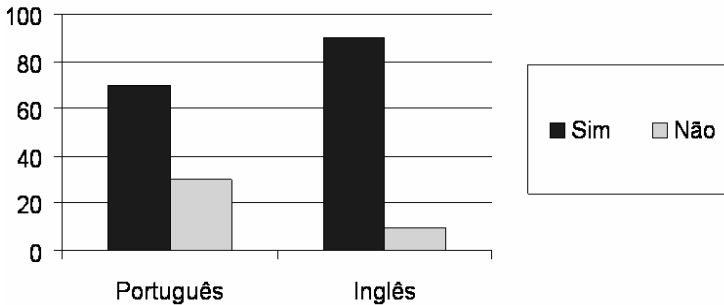
Quanto à relação entre os dois tipos de pausa, podemos perceber que há uma ocorrência maior da pausa real quando em comparação com a pausa preenchida. Podemos também perceber que há uma maior incidência da pausa preenchida em inglês, praticamente 20% mais que em português. Esta diferença pode ser consequência da familiaridade com a língua, pois estas pausas ocorrem em momentos nos quais os aprendizes parecem buscar palavras para contar a história demonstrada nos quadrinhos.



Relação sequência discursiva – quadrinho

Ao observarmos a relação entre a sequência discursiva e os quadrinhos, percebemos que em mais de 70% dos casos, tanto em

português quanto em inglês, esta relação é biunívoca, se realizando de um para um, na qual um quadrinho equivale a um trecho da narrativa. Nos aproximadamente 30% restantes, no entanto, esta relação é livre, o que quer dizer que ocorrem variações tais como a não utilização de um quadrinho, por exemplo.



Coocorrência das fronteiras de seções narrativas com as dos quadrinhos

Observamos que, no caso das narrativas semiespontâneas, baseadas em uma história em quadrinhos, há três estruturas em interface: prosódica, narrativa e visual.

Neste caso, a estrutura visual tende a se impor sobre a estrutura da narrativa e a segmentação prosódica tende a ser conduzida pelas transições entre os quadrinhos, podendo coincidir com a seção da narrativa, quando esta última claramente coocorre com a transição de um quadrinho a outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELCE-MURCIA, Marianne. Prominence and Intonation in Discourse. In: CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna M.; GOODWIN, Janet M. *Teaching Pronunciation: A Reference for Teachers of English to Speakers of Other Languages*. 13. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. Cap. 6, p. 175-220.

LABOV, William. Some further steps in narrative analysis. *Journal of Narrative and Life History*, 1997, p. 395-415.

_____. Oral Narratives of Personal Experience. *Cambridge Encyclopedia of the Language Sciences*. 2007.

MORAES, João Antônio de. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, Daniel; CRISTO, Albert Di. *Intonation Systems: A Survey of Twenty Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998, p. 179-194.

OLIVEIRA, Miguel. The role of pause occurrence and pause duration in the signaling of narrative structure. *Advances in Natural Language Processing (proceedings of the 3rd. International Conference Portal)*, Portugal, 2002.

WENNERSTROM, Ann. Prosody in Oral Narratives. In: *The Music of Everyday Speech*. Oxford: Oxford University Press, 2001. Cap. 8, p. 200-229.